

A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE USE OF CLINICAL SIMULATION IN THE TRAINING OF PROFESSIONALS IN PEDIATRICS: EXPERIENCE REPORT

Wanderliza Laranjeira Coutinho

Hospital Universitário professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Rafaela Costa Russo do Vale

Hospital Universitário professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Harylia Millena Nascimento Ramos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Karolayne dos Santos Lima

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Rhayara Beatriz Wanderley Alves

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: a simulação realística consiste num método inovador que proporciona o desenvolvimento clínico reflexivo para tomada de decisão, trabalho em equipe e o aperfeiçoamento de habilidades práticas. Tal estratégia é utilizada na formação de multiplicadores em simulação clínica de docentes, preceptores e gestores, ampliando as discussões para a implantação da metodologia em hospitais universitários. Contribuindo para o crescimento de servidores atuantes em instituições federais de ensino superior e melhorando os indicadores assistenciais da rede de atenção à saúde do SUS. Este trabalho tem o objetivo de relatar experiência no curso “Capacitação de Multiplicadores em Simulação em Saúde” no âmbito da pediatria do HUPAA-AL.

Palavras-chave: Exercício de Simulação. Pediatria. Hospitais de Ensino.

Abstract: Realistic simulation is an innovative method that provides reflective clinical development for decision making, teamwork and the improvement of practical skills. This strategy is used in the training of multipliers in clinical simulation of teachers, preceptors and managers, expanding discussions for the implementation of the methodology in university hospitals. Contributing to the growth of employees in federal institutions of higher education and improving the care indicators of the health care network of the SUS. This paper aims to report experience in the course "Training of Multipliers in Simulation in Health in pediatrics" of HUPAA-AL.

Keywords: Simulation Exercise. Pediatrics. Teaching Hospitals.

1 INTRODUÇÃO

A simulação clínica é uma prática interdisciplinar utilizada pedagogicamente que possibilita ao estudante a antecipação das situações clínicas para treinar, retreinar, tirar dúvidas e aprimorar suas

competências, antes do encontro com os pacientes reais. Dessa maneira, a simulação apresenta-se como uma possível estratégia de ensino e avaliação por meio da qual se podem conquistar e confirmar competências clínicas, otimizando a capacitação profissional (OSSINI, 2020).

A técnica de simulação realística proporciona experiências através de casos clínicos realizados de forma fictícia e segura, em cenários ou manequins, reproduzindo aspectos da realidade de maneira interativa, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem (FEITOSA; NOBREGA, 2009). Na área da saúde especificamente, se apresenta como uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com êxito (VILELLA; LEITE; NASSAR, 2010).

Neste contexto, o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes que é referência na assistência à população pediátrica, realizando atendimentos de alta e média complexidade por meio da atuação de profissionais reconhecidos, residentes e de estudantes da UFAL, em parceria ABEM-EBSERH-Ministério da Saúde/OPAS viabilizou a realização do projeto “Curso para Capacitação de Multiplicadores em Simulação em Saúde”, visando desenvolver e capacitar multiplicadores em simulação clínica, no intuito de qualificar a atuação em ensino, pesquisa e extensão dos centros de treinamento referenciais por meio de simulação.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo serviço de Pediatria do Hospital Universitário Alberto Antunes na realização do curso “Capacitação de Multiplicadores em Simulação em Saúde”, como metodologia de ensino e aprendizagem de diversos profissionais e setores no hospital, por iniciativa da Gerência de Ensino e Pesquisa do HUPAA-AL.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso de formação de multiplicadores da rede EBSEH teve duração de 180 horas, com o formato de ensino à distância (EaD), e o conteúdo foi distribuído em cinco módulos: 1) metodologias de ensino com simulação; 2) avaliação focada na simulação; 3) módulos específicos nas oito áreas de atuação (pediatria, clínica médica, cirurgia, medicina de família e comunidade, saúde mental, ginecologia e obstetrícia, medicina de emergência e saúde coletiva) com produção de dezenas de estações práticas simuladas; 4) gestão de centro de simulação; e 5) aplicação das estações práticas em cada polo. Devido à pandemia da Covid-19, o curso foi prorrogado com a finalização da parte online em 2020, foi realizado o OSCE online para estudantes do internato médico das universidades federais

ligadas aos hospitais da rede EBSEERH, constaram de estações online que versavam sobre assuntos como comunicação em más notícias em pediatria, orientações sobre engasgo e aconselhamento de prevenções de lesões na infância e atendimento ao paciente asmático e dúvidas de sua família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede de Centros de Simulação Clínica teve como objetivo desenvolver esta metodologia de aprendizagem e criar uma rede colaborativa com as escolas médicas e seus membros, ampliando o processo de trabalho multiprofissional. A iniciativa visou qualificar um maior número de instrutores de aprendizagem por meio de simulação (ASSOCIASSÃO...,2021).

O uso da metodologia de simulação realística surge como um fator importante para reduzir falhas de processos e melhorar o desempenho de um trabalho multiprofissional juntamente com o aprimoramento das habilidades práticas sob um julgamento clínico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina mudaram esse cenário, promovendo maior integração entre ensino-serviço-comunidade e proporcionando treinamento prévio de habilidades, por meio da simulação, antes do contato real com pacientes (BRASIL, 2014).

Aprender a fazer requer a habilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido. Essa habilidade não significa apenas saber executar determinada tarefa, mas também como executá-la utilizando a criatividade, as evidências científicas e a ética, transformando o progresso do conhecimento em novas possibilidades. Muitos educadores acreditam que, se o estudante demonstra adequadamente a prática do conhecimento, o domínio cognitivo também foi alcançado (ZEFERINO, 2007). A experiência no curso contribuiu para o desenvolvimento de um olhar crítico favorecendo o aprendizado lúdico e objetivo, além de diminuir as inseguranças nas tomadas de decisões.

A necessidade de compartilhamento das histórias de cada profissão, equipes de saúde, organizações e indivíduos passa a ser enfatizada em consequência do reconhecimento mundial de que as lacunas no trabalho em equipe constituem ameaças à segurança do paciente e à qualidade dos serviços de saúde (PALAGANAS; EPPS; RAEMER, 2014). A composição do curso com profissionais diversos atuantes na área da pediatria, enriqueceu as discussões de casos clínicos e possibilitou o protagonismo do cursista.

No entanto, não é incomum que os estudantes das diferentes áreas da saúde cheguem ao final da graduação sem nunca terem realizado algumas habilidades psicomotoras consideradas básicas em um paciente no ambiente clínico, principalmente em pacientes pediátricos e de cuidados intensivos (LEIGHTON, 2013). Dessa forma, as habilidades psicomotoras que são praticadas na prática clínica ficam comprometidas, o que reforça e justifica o uso da prática simulada nas últimas décadas (FOTHERINGHAM, 2010; SAEYER *et al.*, 2015). Destacou-se como fator positivo a viabilidade do curso e seu eixo interativo, as trocas de experiências entre as situações problemas vivenciados no cuidado com crianças, a criação das oficinas simuladas que potencializou o pensamento em equipe.

A realidade virtual para o ensino e a capacitação de recursos humanos em saúde se caracteriza como emergente, porém essa metodologia tem se consagrado como uma ferramenta de apoio em atividades didáticas, destacando-se no desenvolvimento de habilidades motoras e de senso crítico, tomada de decisão e raciocínio clínico, permitindo a repetição do treino e o julgamento crítico para fundamentar a destreza manual no paciente real (SANTOS *et al.*, 2017).

Ao final do curso de Capacitação de multiplicadores houve um momento para os participantes relatarem suas percepções sobre o evento, as estações simuladas de modo geral. Destacou-se como fator facilitador da metodologia foi o ambiente em que foram inseridos. Embora fossem estações online, o cenário, a caracterização dos personagens, as encenações, orientações e material disponível auxiliou em inserir-se na temática proposta de similaridade com o real. Dentre os quesitos a serem melhorados, pode-se citar a interface plataforma-aluno e maiores discussões frente os desafios diante das disponibilidades de simuladores.

CONCLUSÃO

Os cursos de capacitação de multiplicadores para simulação em saúde são uma alternativa que permite experienciar vivências práticas de forma acessível, discussão tutorada e um acompanhamento em tempo real, proporcionando um preparo profissional do aluno, tanto acadêmico quanto emocional. Assim, essas capacitações redirecionam olhares e estratégias interventivas para o cuidado integral em saúde, principalmente quando o foco é a pediatria. A oferta continuada de treinamentos é necessária para tornar a construção de ambientes de simulação mais efetivas.

REFERÊNCIAS

OSSINI, E. B. **Expansões da teatralidade**: a participação de atores na prova de admissão de residentes e de especialistas no Hospital das Clínicas de São Paulo e no Revalida do Governo Federal. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)-Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-04032021-145315/publico/EmersondeBarrosRossini.pdf>.

VILELLA D. S., LEITE L. M., NASSAR M. E. D. **A simulação realística como estratégia de ensino em atendimento pré-hospitalar**: um relato de experiência. São Paulo, SP: Prefeitura de São Paulo, 2010.

FEITOSA R. M. M., NOBREGA L. L. R. Relato de Experiência acerca do uso da simulação como método de ensino durante disciplina enfermagem na atenção à saúde da mulher, num curso superior de enfermagem em uma universidade privada de Mossoró/RN. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 62., 2010, Mossoró. **Resumos [...]**. Mossoró: SBPC, 2010. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2082.htm>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. **Simulação em saúde para ensino e avaliação** : conceitos e práticas. São Carlos, SP : Cubo Multimídia, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2014, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 8-11, 23 jun. 2014.

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como Estratégia de Aprendizado no Ensino Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007.

PALAGANAS, J. C.; EPPS, C.; RAEMER, D. B. A history of simulation-enhanced interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, London, v. 28, n. 2, p. 110-115, 2014.

LEIGHTON, K. Simulation in Nursing. In: LEVINE, A. I. *et al.* (ed.). **The comprehensive textbook of healthcare simulation**. New York: Springer Science+Business Media, 2013.

FOTHERINGHAM, D. Triangulation for the assessment of clinical nursing skills: A Review of theory, use and methodology. **International Journal of Nursing Studies**, Elmsford, v. 47, n. 3, p. 386-391, 2010.

SAEYER, T. *et al.* Learn, see, practice, prove, do, maintain: an evidence – Based pedagogical frame-work for procedural skill in medicine. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 90, p. 1025-1033, 2015.

SANTOS, C. A. *et al.* Jogos sérios em ambiente virtual para ensino-aprendizagem na saúde. Serious games in virtual environments for health teaching and learning. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 18, n. 5, p. 702-709, 2017.